

PREFÁCIO DO EDITOR

A tradução que George Musgrave Giger fez da *Institutio Theologiae Elencticae* de Francis Turretin foi uma obra de amor. Em resposta a uma solicitação de seu amigo professor Charles Hodge, do Princeton Theological Seminary, Giger produziu uma tradução inglesa da *Institutio* que ocupava oito mil páginas manuscritas. Giger trabalhou como professor de clássicos na Universidade de Princeton (College of New Jersey) de 1847 a 1865, época em que cultivou o grego e o latim. Seu manuscrito de Turretin ficou exposto na biblioteca do seminário para que os estudantes examinassem as páginas determinadas pelo Dr. Hodge em suas aulas de teologia sistemática. Partes da tradução de Giger apareceram primeiramente datilografadas. Não obstante, a tradução inteira nunca fora impressa, embora muitas pessoas solicitassem tal trabalho durante anos. Este projeto constitui uma tentativa de dar a Giger o que lhe é devido.

A tradução de Giger é muito literal e fiel ao original. O vigor de seu trabalho consiste na estrita adesão ao estilo de Turretin. Não há muita tradução perifrástica aqui. Ficam em evidência na versão de Giger o estilo escolástico com seu vocabulário deselegante, as volumosas orações subordinadas e a forma bombástica. Para leitores que desejam explorar os termos latinos escolásticos como auxílio à compreensão do vocabulário técnico, apenas recomendaria Richard A. Muller, *Dictionary of Latin and Greek Theological Terms: Drawn Principally from Protestant Scholastic Theology* (Baker, 1985) e o “Glossary” compilado por Richard McKeon, *Selections From Medieval Philosophers* (Charles Scribner’s Sons, 1930), 2:422-506. Turretin gostava de usar fragmentos de sentença particularmente ao resumir uma série de pontos ou dividir várias explanações de um pensamento principal. Por isso o leitor deve esperar sentenças incompletas ao longo da tradução. Nesta obra editorial sobre o manuscrito de Giger procurei preservar a fidelidade de sua tradução e, ao mesmo tempo, melhorar sua redação. Para esse fim, sentenças foram abreviadas onde era possível; foram usados parênteses (para o que parece ser óbvio ao lado dos argumentos de Turretin); algumas frases arcaicas foram revisadas e escolhidos termos mais modernos. O leitor deve entender que alguns acertos que procurei fazer são subjetivos, baseados em meu juízo de redator. Entretanto, sempre tentei permanecer fiel tanto ao inglês de Giger quanto ao latim de Turretin.

No curso da edição da versão inglesa, tornou-se óbvio que várias matérias precisavam ser tratadas. Primeiro, a versão que Giger usou era a de 1847, de Edimburgo/Nova York. Esta era a reimpressão da versão de 1688-90 com correções numas poucas citações bíblicas. Até onde me foi possível determinar, o texto dessa versão do século 19 não difere da impressão de 1696 (que,

por sua vez, era uma reimpressão da versão original de 1679-85 em três volumes), exceto na questão de umas poucas citações bíblicas (isso vale também para a versão de 1688-90, que pude examinar). A versão de 1679-85 foi reimpressa em 1680-86 (também em três volumes). Uma “nova edição revista para fins de exatidão e ampliada em muitos lugares”, apareceu em 1682-88 (três volumes). Essa versão corrigida e ampliada foi reimpressa em três volumes em 1688-90. A versão de 1679-85, reimpressa em 1696, foi a primeira a incluir o *encomium* de Melchior Leydekker e a ode de Adrian Reeland. Essa versão foi novamente reimpressa em 1701 (três volumes). Houve outra impressão em 1734: uma coleção em três volumes da *Institutio* e uma coleção em quatro volumes que adicionou o tomo intitulado *Disputationes* de Turretin (como volume 4) a fim de completar uma *Opera*. Essa *Opera* foi a base da impressão composta em Edimburgo/Nova York – sendo o volume 4 posto em circulação em 1848.

A versão que você tem em mãos apresenta correções e adições de vários tipos à edição de 1847. Todas as citações bíblicas foram revistas e corrigidas onde se fez necessário (* indica uma correção à edição de 1847). Além disso, Turretin amiúde cita passagens bíblicas só mencionando o capítulo. Daí, tentei prover os versículos apropriados do capítulo, extraíndo-os do contexto das anotações de Turretin. As citações bíblicas se baseiam na versão King James.

A segunda consideração é a respeito das citações que Turretin faz de outros autores. Em vista do volumoso conhecimento que Turretin tinha dos autores clássicos, dos primeiros Pais da Igreja, dos escolásticos medievais, dos autores da Reforma, dos arminianos, dos socinianos e dos polemistas católicos-romanos da Contra-Reforma, pareceu sábio tentar examinar suas citações e prover dados bibliográficos completos para suas fontes. Senti que isso tornaria Turretin ainda mais útil ao leitor que desejasse procurar o argumento do grande genebrino nas referências citadas.

Conseqüentemente, tentei identificar, verificar, corrigir e transcrever plenamente as citações (e algumas alusões) que Turretin fez de outros autores. O processo de identificação gerou um índice de personalidades que soma mais de mil indivíduos. Esse índice, que está incluído no volume 3 desta coleção, contém nome, sobrenome, nomes alterados (se houver), datas de nascimento e morte, e referência a um dicionário ou enciclopédia que contenha um artigo sobre a carreira desse indivíduo.

A verificação das citações de Turretin exigiu extenso uso de referência bibliográfica *on-line* (i.e., a Biblioteca do Congresso via OCLC), índices e concordâncias (especialmente o *Thesaurus Linguae Graecae* [TLG] produzido pela Universidade da Califórnia, em Irvine, e a base de dados da língua latina desenvolvida pelo Packard Humanities Institute de Los Altos, Califórnia) e a cooperação de numerosas bibliotecas. No processo de examinar suas citações, fez-se evidente que Turretin, às vezes, parafraseava sua fonte

ou, quem sabe, citava a fonte de memória. Por isso, algumas citações não são literais. Isso levou a algumas identificações problemáticas de minha parte (o que marco com um ? na citação).

Onde foi possível, citei as fontes de Turretin utilizando edições inglesas. Para citações dos Pais da Igreja, foi indicada a seção apropriada do *Patrologiae Graecae* (PG) ou *Patrologiae Latinae* (PL) de Migne. Quanto ao original, as citações foram incorporadas no corpo do texto, não relegadas às notas de rodapé. As correções das citações de Turretin são indicadas por um *. Sem dúvida, muitos desses erros são devidos a problemas na composição tipográfica, isto é, o resultado de transposição, erro de leitura ou omissão por parte do compositor tipográfico original.

As citações foram inseridas de modo a localizar com exatidão a citação de Turretin. Algumas vezes forneci informação adicional sobre livro, o capítulo e a seção, capacitando assim ao leitor a descobrir a localização precisa da citação. Na transcrição de palavras gregas e hebraicas, bem como de frases, Turretin usou somente expressões hebraicas não pontuadas. Segui seu estilo nesse aspecto e não tentei suprir os pontos vocálicos. Abreviaturas para séries, amiúde obras citadas, livros da Bíblia etc., são encontradas na Lista de Abreviaturas.

Cerca de 4% das citações não foram identificadas (o que é indicado por um + junto à alusão de Turretin). Em alguns casos, não pude nem mesmo identificar a obra que Turretin citou em catálogos padronizados americano, inglês e estrangeiro (i.e., National Union Catalogue, British Museum Catalogue, entre outros). Em outros casos, não pude localizar as palavras que ele citou (ou uma paráfrase razoável delas) no lugar que ele indicou. Nesses casos, inseri a citação exatamente como se encontra na edição de 1847. Se algum leitor descobrir as fontes (ou correções) para essas citações, por favor, entre em contato comigo no Westminster Theological Seminary, 1725 Bear Valley Parkway, Escondido, CA 92027.

A publicação da *Institutio* será feita em três volumes. Seguiremos as divisões da edição de 1847: tópicos 1-10 (volume 1); tópicos 11-17 (volume 2); tópicos 18-20 (volume 3). O terceiro volume incluirá também os índices de temas, de textos bíblicos, de hebraicos e grego, e de nomes próprios, bem como uma tradução de “Funeral Oration” de Benedict Pictet – uma das principais fontes de informação sobre a vida de Turretin. Planejo também acrescentar um roteiro da memorável carreira de Turretin com comentários sobre sua influência. Finalmente, uma bibliografia completa das obras citadas por Turretin será incluída com números da OCLC, para facilitar a localização. E assim, desejo que o que Hodge, Giger e o velho Princeton acharam que era tão útil venha a ser, pela graça de Deus, o mais útil possível para a igreja e para a academia moderna.

Anno Domini 1992 Dei Gratia